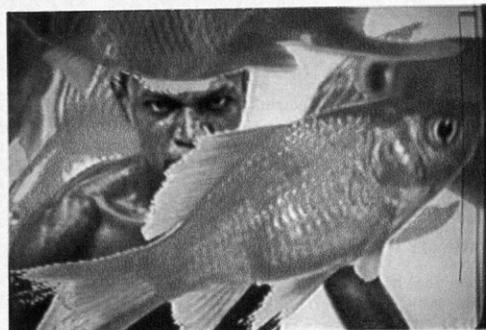
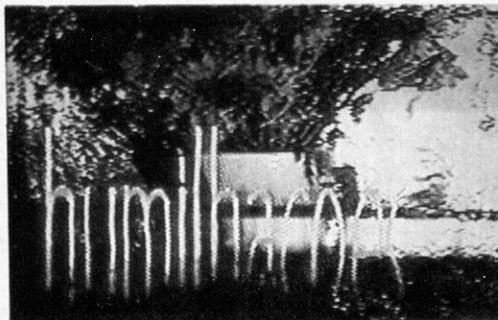


VIDEO

Fotos Eugênio Sávio



Mentiras e humilhações coloca Minas no estilo e foi premiado nas categorias roteiro e direção do Festival Fotóptica.

apenas) com o programa *Fantástico*. A emissora relutou bastante antes de veicular o produto final, em edição superpicotada, uma descarga copacabanense de estímulos *pop*, à base de colagens e recortes de fotografias. Nesta edição de 88 do festival de Nova Iorque, *Juliette* foi o único ouro concedido ao país. Apesar da parceria global, o *clip* foi produzido num esquema, pode-se dizer, artesanal, sem o uso de equipamentos como o ADO, compressor de imagens que propicia aqueles rodopios das figuras na telinha, *Juliette* foi acabado no maozão mesmo. Enquanto a Antevê possui um trabalho algo carioca, cujo humor e o resgate das quinquilharias da cultura de massa remontam o teatro do Asdrúbal Trouxe o Trombone, a Emvídeo trata de injetar Minas no seu estilo, o que se nota no experimental *Mentiras e Humilhações*, premiado com os troféus de melhor roteiro

e melhor direção no VI Festival Fotóptica VideoBrasil. *Mentiras e Humilhações* traz no áudio o poema homônimo de Carlos Drummond de Andrade, mas poderia existir perfeitamente sem ele. A estória foi a seguinte: Éder Santos, o roteirista e diretor e editor, era amigo de uma amiga cuja avó teria que deixar de morar no velho casarão de família. Fez-se, então, um vídeo sobre a casa, para presentear a senhora. Todo à base de iluminação amarelecida, superposições de imagens (através do efeito *chroma-key*) e inserções de tomadas em super-8. A peça conseguiu capturar o tempo em cada objeto e esquina da casa, que respira. O poema, no áudio, quase não se ouve. *Mentiras e Humilhações* é vídeo com a delicadeza de película e, nele, a quina da mesa de madeira talhada — em *close* — vale por muitas palavras.

BALÉ E ARTES PLÁSTICAS

Esses *clips* e experimentais costumam funcionar bastante bem junto a coreografias gravadas em *chroma-key*, o efeito que possibilita a substituição da cenografia local por qualquer outra. Isso aconteceu com *Andréia Andréide*, com roteiro de Chacal, Roberto Berliner e Sandra Kogut, dirigido pela

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

A NATA DE 88

NÃO, essa matéria não vai ser enjoadinha, birrenta. Ela vai falar sobre experimentalismo e pesquisa de linguagem, sim, mas sem queixas da mídia. **ELE ELA** vai contar um pouco sobre as duas produtoras que elegeram como revelações de 1988: A Antevê (RJ) e Emvídeo (MG), independentes novas que alcançaram o duplo feito de apresentar trabalhos diferenciados, com seus próprios vídeo-estilos e, ainda por cima, veiculá-los na TV comercial. Pode?

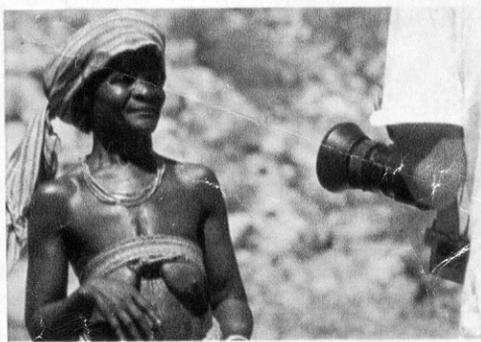
PODE

E isso aconteceu com Juliette, *clip* em que Fausto Fawcett (autor da música-tema) e Fernanda Abreu (ex-Blitz) aparecem como narradores de um telejornal-história em quadrinhos: é Boticelli — ah! — uma ninfeta Boticelli — uh! — daquelas bem marca

registrada do pintor italiano, louraça e magrelinha, tanto quanto filha bastarda da seleção holandesa de 74, o Carroussel Holandês. Juliette, a ninfeta Boticelli, assiste a um resgate de mulatas afogadas em tequila, na praia de Copacabana. *Juliette* foi o vencedor da medalha de ouro no *International Film and Tv Festival of New York*, categoria videomusical. O *clip* foi realizado em co-produção da Antevê (Roberto Berliner, Sandra Kogut e o produtor Cabeça,



Fotos Ricardo Azouy/F4



A Antevê em Angola: projeto que rendeu documentário e livro.